



*Para Marcílio, inflação entre 11 e 12% evita medidas drásticas*

## Economista vê alta de 11,3%

**São Paulo** — O custo de vida para a classe média evoluiu 11,28% no mês de julho, segundo os cálculos da Ordem dos Economistas de São Paulo. Esse índice, medido entre as famílias com renda mensal de seis a 33 salários mínimos, ficou portanto praticamente igual ao apurado pela Fipe no período, (11,30%). As maiores altas, de acordo com a pesquisa, foram registradas com educação, que subiu 18,6%, alimentação (+13,51%) e saúde, com alta de 14,55%. Na lista dos aumentos de julho, uma variedade enorme de produtos aparecem com reajustes que superam a casa dos 40%. Esse dado, para o presidente da ordem, Geraldo Gardeall, é bastante preocupante, sobretudo porque a taxa está em ritmo ascendente. A inflação para a classe média foi de 6,83% em maio e de 10,49% em junho.

Entre os produtos que mais subiram estão chuchu (+79,3%), manteiga (+69,3%), queijo ralado (+60,15%) e fósforo, com reajuste em julho acima de 50%. As carnes de primeira, na pesquisa de preços da Ordem dos Economistas, sofre-

ram aumento ao redor de 40%. Esse índice só não foi maior, diz Gardeall, porque houve um acordo informal entre o Governo Federal e a prefeitura de São Paulo para se adiar o aumento nos transportes urbanos. "Esse atraso foi trocado por repasses de empréstimos para a compra de ônibus pelo BNDES". De qualquer forma, explica, ainda não há motivo para pânico. "A taxa não deve explodir. Para agosto, por exemplo, nossa previsão é de que apenas um ponto percentual deva ser acrescido", diz. Tudo, no entanto, depende do destino dos cruzados novos no mercado.

A perspectiva de aceleração da inflação, entretanto, está fazendo com que alguns setores passem a especular com a formação de estoques. De acordo com a ordem, atacadistas de alimentos, por exemplo, já partiram para essa estratégia, mesmo com a vigência de uma taxa de juros que, a rigor, deveria indicar exatamente o caminho oposto. Ao longo do tempo, explicam os técnicos da entidade, essa acumulação de mercadorias mostrou ser boa alternativa.